

Área do conhecimento: Ciências da Saúde;

Título: PERFIL POSTURAL E QUEIXA DE DOR DO POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL

Autores: SILVA, Gabriella Laís Machado

SILVA, Lara Abreu

FIGUEIREDO, Vitângela Freitas

Instituição: Centro Universitário São Lucas

RESUMO

Introdução: O policial rodoviário federal tem como propósito trabalhar pelo ostensivo patrulhamento nas principais rodovias e estradas federais. (Guia PRF) A meta é evitar crimes de trânsito, para isso é preciso fiscalizar o tráfego de veículos. O colete de proteção balística é utilizado pelos policiais para sua proteção, este EPI acaba provocando alterações no corpo, seja postural ou ocasionando dores devido a longa jornada de trabalho, estas dores podem se agravar e se tornar doenças crônicas como lombalgia, cervicalgia, hérnias de discos, entre outros. Como prevê a Norma Regulamentadora NR 6 e NR 17 do Ministério do Trabalho, é de suma importância para os policiais o uso do colete balístico para sua segurança, e por conta disso os policiais podem estar expostos a adquirirem alguma alteração postural devido a carga, já os que estão no administrativo estão notórios a adquirirem problemas devido a postura inadequada no trabalho, movimentos repetitivos e ausência de ginástica laboral durante intervalos. **Objetivo:** Analisar as alterações posturais dos policiais da Superintendência Polícia Rodoviária Federal de Porto Velho Rondônia. **Metodologia:** A coleta de dados ocorreu na cidade Porto Velho Rondônia, e foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário São Lucas sob o número do CAAE:63359122.0.0000.0013 em 03 de outubro de 2022. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal de abordagem quantitativa, sendo que foram comparados os dados entre os grupos através de um único momento de coleta de dados, procurando atender aos objetivos específicos do projeto, em voluntários na sede da polícia rodoviária federal do estado de Rondônia situada na cidade de Porto Velho. Foram incluídos neste estudo 26 voluntários do gênero masculino e feminino, com a faixa etária 20 a 50 anos, que são funcionários da polícia rodoviária federal de Porto Velho, Rondônia, que estejam de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido.

Foram excluídos deste estudo, funcionários que apresentam comorbidades (HAS, DM), funcionários de empresas terceirizadas que estejam prestando serviços junto a Superintendência da polícia rodoviária federal e funcionários que não estejam de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram coletadas informações como identificação pessoal, informações sobre o tempo de trabalho, avaliação de dor e após realizado avaliação postural. O instrumento de avaliação foi elaborado contendo dados iniciais de identificação, seguido de sinais vitais e avaliação postural. Os dados coletados por meio dos questionários aplicados no início e no final do estudo foram tabulados no programa Microsoft Excel e realizado à análise estatística sobre o percentual de voluntários que possuem alterações postural devido ao trabalho na polícia rodoviária federal. **Resultados:** Dos voluntários que atenderam aos critérios de inclusão houve uma predominância do sexo masculino com 84,6%, enquanto o sexo feminino foram 15,38%. De acordo com os dados da pesquisa foi possível identificar a prevalência de alterações posturais na cabeça de 76,9%, ombros 88,4%, escapula 42,3%, clavícula 38,4%, cervical 38,4%, dorsal 3,8%, lombar 50%, pelve 42,3%, joelho 61,5%, ângulo de tales 19,2%, pés 73%, Dentre as alterações as que tiveram mais predominância foram cabeça: anteriorizada 26,9%, ombro: elevado lado esquerdo 34,6%, escapula elevada lado esquerdo 15,3%, clavícula: horizontalizada lado direito 26,9%, cervical: lordose 26,9%, dorsal: T1,T2 saliente 3,8%, lombar: lordose 30,7%, pelve: anteversão 23%, joelho: varo lado direito 42,3%, ângulo de tales 19,2% são assimétricos, Pé: hálux varo lado direito 42,3%. Observou-se que 34,6% dos voluntários apresentam queixas de dores na lombar, 15% nos joelhos, 3,8% dores na cervical e 30,7% não apresentaram queixas. A média do tempo de função exercida dos voluntários corresponde a 3,66 anos. Machado et al, 2021, analisaram se os possíveis desvios posturais apresentados afetam a capacidade para os trabalhos dos Policiais Militares. Foram avaliados 87 Policiais Militares por meio do Índice de capacidade para o trabalho e da ficha de avaliação postural. Os resultados obtidos foram desvios posturais, sendo que os locais com maior incidência foram: pés, joelho, coluna vertebral, ombro e cabeça. Observou-se também que os Policiais de Santa Maria- RS, apesar dos desvios posturais, não há perda funcional referida. Há, no entanto, a ressalva dos autores quanto a avaliação ser limitada ao curto prazo. Em relação ao estudo do Dias, Hentschke e Miguel (2017), uma pesquisa com 40 policiais em que o questionário aplicado tinha o intuito de verificar os níveis de dor, além coleta de imagens dos avaliados nos planos anterior, posterior e lateral. Após a pesquisa, os

autores relataram que a região lombar é a mais acometida por dores, com importante associação com o sobrepeso. O estudo aponta também que mesmo PMs que trabalham no administrativo têm alterações no alinhamento postural, potencialmente por permanecerem muito tempo sentados. **Conclusão:** A partir do desenvolvimento deste estudo foi avistado que os policiais apresentaram 1 ou mais alterações posturais sendo elas em cabeça, ombros e pés. As maiores queixas citadas foram dores em região lombar e joelhos no lado dominante, o que se relaciona com as queixas coletadas pelo uso do colete de proteção balística, armas, coldre, cinto tático e cartuchos de balas, e possuem uma jornada de trabalho de em média 7 horas. Conforme os resultados foi visto que é de grande importância que seja realizado uma avaliação postural nos policiais no cotidiano do trabalho, afim de diagnosticar possíveis danos à saúde, e intervir com acompanhamento fisioterapêutico para ter melhora da qualidade de vida no ambiente laboral prevenindo futuras lesões, assim como intervenção nas lesões diagnosticadas nas avaliações. Necessita-se de maiores estudos que possam efetivamente comprovar e correlacionar com o uso específico de cada item. **Agradecimentos:** Agradecemos ao Centro Universitário São Lucas e a Superintendência da Polícia Rodoviária Federal de Porto Velho Rondônia pela permissão da realização deste estudo, a nossa orientadora Vitângela Freitas Figueiredo pelo apoio, dedicação e conhecimentos, a Deus e aos nossos familiares.

PALAVRAS CHAVES: ERGONOMIA, SAÚDE DO TRABALHADOR, FISIOTERAPIA, POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL, ANÁLISE POSTURAL.

Email:gabilais.1405@gmail.com

laraabreu71@gmail.com

vitangela.figueiredo@saolucas.edu.br.